

## APRESENTAÇÃO

### Dossiê Funcionalismo(s)

Camilo Rosa Silva<sup>1</sup>  
Raquel Meister Ko. Freitag<sup>2</sup>

O campo da pesquisa linguística de base funcionalista, no Brasil, é extremamente produtivo e diversificado, motivo pelo qual a *Prolíngua* apresenta este dossiê temático, constituído por sete artigos inéditos e uma entrevista com um dos expoentes do funcionalismo brasileiro, Ataliba Castilho.

Não falamos de um funcionalismo, mas de funcionalismos, tanto em abordagens, como em recortes, os quais já foram objeto de retrospecto em cenário nacional, a exemplo do que já apresentaram Macedo (1998), Neves (1999) e Furtado da Cunha (2008).

A pluralidade de funcionalismos e suas especificidades nem sempre são facilmente identificáveis à primeira vista, principalmente por pesquisadores iniciantes. A contribuição do texto apresentado por Maria Célia Lima-Hernandes reside justamente ao apresentar e discutir dúvidas metodológicas comuns entre alunos formandos em Letras e Linguística quando lidam com a análise de dados em uma perspectiva funcionalista. A autora parte do princípio de que nem sempre é fácil reconhecer as diferenças entre modelos teóricos; por isso, reconhecer os encaminhamentos metodológicos permite desenhar mais claramente esse quadro, o que é a proposta de **Decisões metodológicas durante a descrição da língua na abordagem funcionalista.**

Outra característica do funcionalismo no Brasil é a sua articulação com a Sociolinguística, seja na abordagem de interface, como a proposta do Sociofuncionalismo (TAVARES, 2013), seja com a definição de amostras de análise constituídas sob a metodologia sociolinguística. Tradição tributária das pesquisas iniciadas na Universidade Federal do Rio de Janeiro (VOTRE; NARO, 1989), com o Programa de Usos da Língua – PEUL, e bancos de dados sociolinguísticos que seguiram sua metodologia, a articulação entre funcionalismo e sociolinguística se faz presente em quatro trabalhos. Em **Atuação do aspecto na variação entre os pretéritos mais-que-perfeito e perfeito: algumas considerações sobre o princípio do uniformitarismo**, Angela Cristina Di Palma Back e Márluce Coan analisam os efeitos da categoria aspecto verbal na variação entre pretérito perfeito e pretérito mais que perfeito, em abordagem pancrônica; a amostra sincrônica é extraída do banco de dados Variação Linguística Urbana na Região Sul do Brasil – VARSUL. No artigo intitulado **A expressão do passado imperfectivo nos planos da narrativa: funções codificadas categoricamente e variavelmente**, Valdecy de Oliveira Pontes combina pressupostos funcionalistas e da sociolinguística laboviana para analisar a relação entre esse tempo verbal e as noções de figura e fundo. Ana Caroline de Lima Parreira, ao analisar **A gramaticalização de orações avaliativas completivas do verbo achar** faz uso do banco de dados Iboruna, amostra sociolinguística da região de São José do Rio Preto, em São Paulo. E, em **“Diga-me quem te antecede que eu digo quem és”: o papel do antecedente como determinante da função do relativo**, Camilo Rosa Silva e Noelma Cristina Ferreira Santos tomam como amostra para a análise das orações relativas o *corpus* do Projeto Variação Linguística no Estado da Paraíba –VALPB. A análise de fenômenos sob a perspectiva funcionalista em

<sup>1</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba; líder do Grupo de Investigações Funcionalistas (GIF-CNPq). E-mail: camilorosa@gmail.com

<sup>2</sup> Pesquisadora do CNPq; Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe; Membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade (GELINS). E-mail: rkofreitag@uol.com.br

amostras constituídas de acordo com a metodologia sociolinguística permite não só a comparação de resultados, na medida que os bancos de dados costumam adotar categorizações padronizadas, mas também tecer considerações acerca da deriva da mudança linguística via gramaticalização, com o delineamento das tendências de emergência e direcional das construções em função das faixas etárias da amostra.

Outra interface produtiva nos estudos funcionalistas no Brasil é gramática de construções e estudos de gramaticalização. A pesquisa de Elaine Cristina Silva Santos, **As construções e suas rotas de mudança**, foca o processo de gramaticalização da dúvida a partir da categoria cognitiva de tempo. E, mais especificamente, Ivo Costa Rosário analisa um tipo de construção bem específico **Mesoconstruções concessivas intensivas de base adjetival**, que, embora seja pouco produtiva no português, carece de investigação por conta de suas especificidades, especialmente pelo seu caráter de amalgamar matizes semânticos distintos.

Completando o dossiê, em **Entrevista** concedida a Camilo Rosa Silva, **Ataliba Teixeira de Castilho** fala detalhadamente sobre funcionalismo(s) e funcionalistas, defende a Abordagem Multissistêmica e divulga o Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB).

O campo funcionalista não se fecha; as interfaces, tanto teóricas, como metodológicas, vêm provendo descrições que impactam não só na compreensão do fenômeno da linguagem e, em particular, na descrição do português, em suas diferentes variedades, registros e estilos, mas nas aplicações para o ensino de português como língua materna, ao contribuir para o contínuo USO-REFLEXÃO-USO preconizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998).

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental*. Brasília: MEC-Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica. Funcionalismo. *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 157-174.
- MACEDO, Alzira Verthein Tavares de. Funcionalismo. *Veredas*, v. 1, n. 2, p. 71-88, 1998.
- NEVES, Maria Helena de Moura. Estudos funcionalistas no Brasil. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 15, n. SPE, p. 72-104, 1999.
- TAVARES, Maria Alice. Sociofuncionalismo: um duplo olhar sobre a variação e a mudança linguística. *Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura*, v. 17, p. 27-48, 2013.
- VOTRE, Sebastião Josué; NARO, Anthony Julius. Mecanismos funcionais do uso da língua. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 5, n. 2, p. 169-184, 1989.